

Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo

Relatório Anual de 2017



FICHA TÉCNICA

TÍTULO:

Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo
Relatório Anual de 2017

AUTOR:

CCDRA - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Orgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais

CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO:

CCDRA / Gabinete de Comunicação

PROPRIEDADE:

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Av. Engenheiro Arantes e Oliveira, nº 193
7004-514 Évora
Tel.:266 740 300
Email: expediente@ccdr-a.gov.pt
www.ccdr-a.gov.pt

EDIÇÃO:

Maio 2018

ÍNDICE

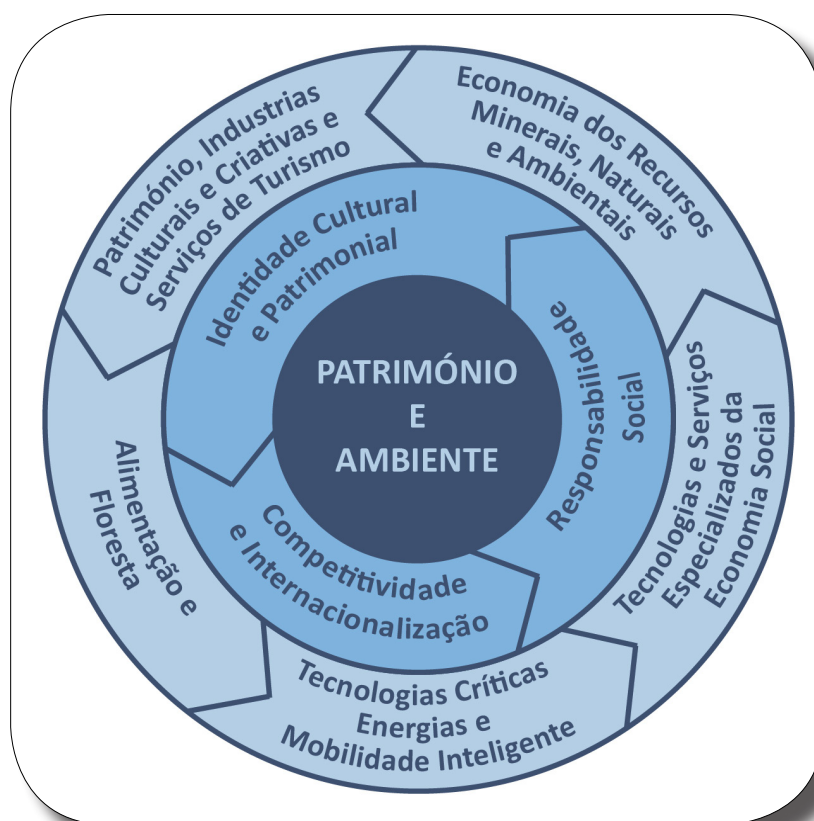
| | |
|--|----|
| Enquadramento | 4 |
| 1. Aprovação de projetos e seu enquadramento | 5 |
| 2. Integração da EREI nos referenciais de admissibilidade das candidaturas | 9 |
| 3. Projectos com enquadramento na EREI, por dimensão de empresa | 10 |
| 4. Projetos com enquadramento na EREI, por localização de implementação | 11 |
| 5. Investimento e Financiamento associado aos projetos com enquadramento na EREI | 13 |
| 6. Conclusões | 14 |
| Siglas e abreviaturas | 15 |

ENQUADRAMENTO

A Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo - EREI, constitui uma das componentes fundamentais da estratégia de desenvolvimento definida para a Região e visa a definição do seu perfil de especialização produtiva, através de um conjunto de prioridades e opções, partilhadas pelos *stakeholders* regionais, para melhorar a competitividade e a internacionalização da economia regional, suportadas nas vantagens competitivas e nas capacidades e competências do Sistema de I&I.

Esta Estratégia Regional de Especialização Inteligente assenta em cinco Prioridades para uma Especialização Inteligente:

- | Alimentação e Floresta
- | Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais
- | Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo
- | Tecnologias Críticas, Energias e Mobilidade Inteligente
- | Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social



Em termos de investimento empresarial, nomeadamente para efeitos de candidatura dos projetos de investimento a financiamento dos fundos europeus, os respectivos critérios de selecção das candidaturas ponderam, entre outros, o contributo do projeto para a economia, considerando a sua inserção na Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente – RIS 3, e o contributo do projeto para a competitividade territorial, observado pela adequação do projeto às estratégias regionais e pelo contributo para a sustentação dos processos de convergência regional.

A consideração da EREI como condição de admissibilidade/elegibilidade de candidaturas é aplicável a projetos de investimento enquadráveis nas Prioridades de Investimento 1.1 – I&D não empresarial, 1.2 – I&D empresarial e 10.2 – Formação avançada e ensino superior, uma vez que estas Prioridades de Investimento deverão estar totalmente alinhadas com os domínios prioritários da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente – RIS 3, RIS 3 nacional e/ou regional, de acordo com a delimitação prevista quanto aos programas operacionais do Portugal 2020 financiadores.

A operacionalização da EREI implica, assim, a realização de uma análise de todas as candidaturas apresentadas a concurso, para efeitos de verificação do seu enquadramento nos domínios daquela estratégia. Esta análise é conjugada, em termos de admissibilidade, com a verificação dos restantes critérios de admissibilidade e elegibilidade previstos no regulamento específico e nos avisos de concurso.

1. APROVAÇÃO DE PROJETOS E SEU ENQUADRAMENTO

A presente análise centra-se no universo de projetos considerados elegíveis para efeitos de financiamento no âmbito do Portugal 2020 e com decisão, considerando o período desde o início de implementação da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo – EREI até à data de 31 de Dezembro de 2017.

Os suportes de informação para a presente análise foram os Sistemas de Informação do Alentejo 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo e do COMPETE 2020 – Programa Operacional

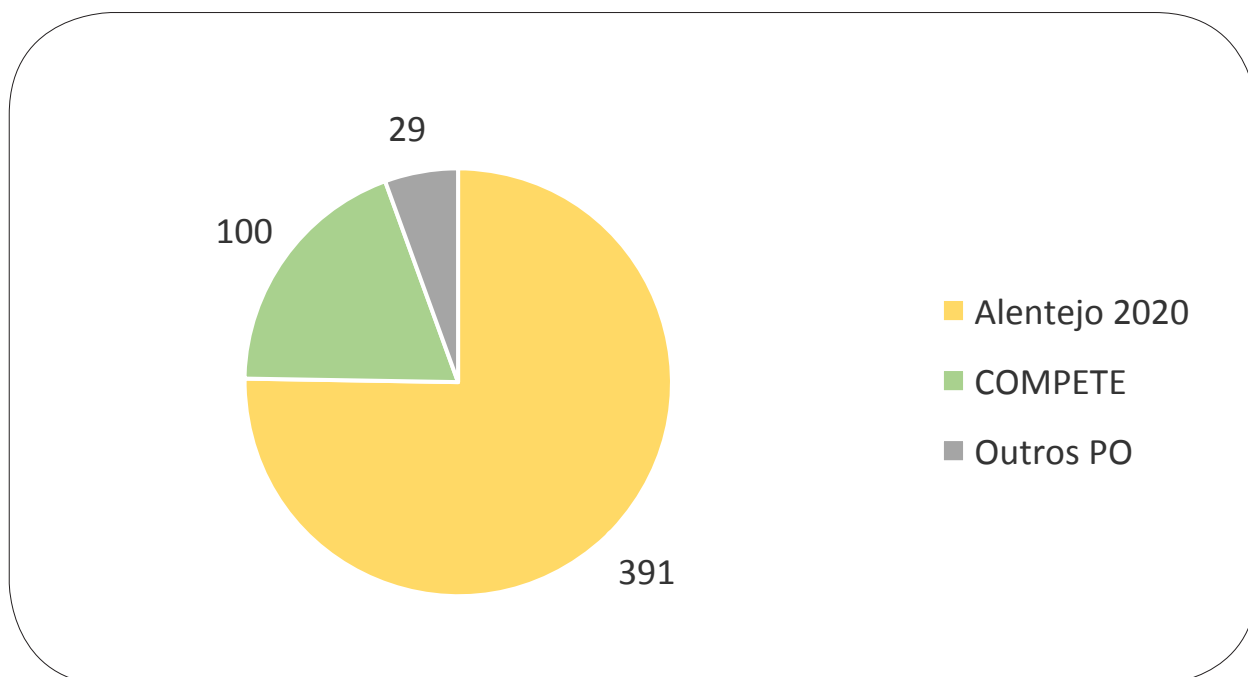
Competitividade e Internacionalização, para além do sistema de informação interno da CCDRA, que permitiu realizar a consolidação de todos os dados.

Assim, no período a que se refere o presente relatório, tendo por base as candidaturas apresentadas, verifica-se que foram objeto de análise de enquadramento na Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo – EREI, 712 projectos de investimento.

Destes, 520 projetos foram considerados com enquadramento na EREI, o que revela uma taxa de enquadramento de 73% e corresponde a um investimento total de 545 milhões de euros.

Embora todos estes projetos com enquadramento na EREI, tenham incidência física na NUT II - Região Alentejo em termos da implementação do investimento, verifica-se que apenas 391 projetos têm o Alentejo 2020 como programa operacional financiador. O COMPETE é o programa operacional financiador para 100 projetos e os restantes são objecto de decisão única e/ou conjunta do Alentejo 2020 com outros programas.

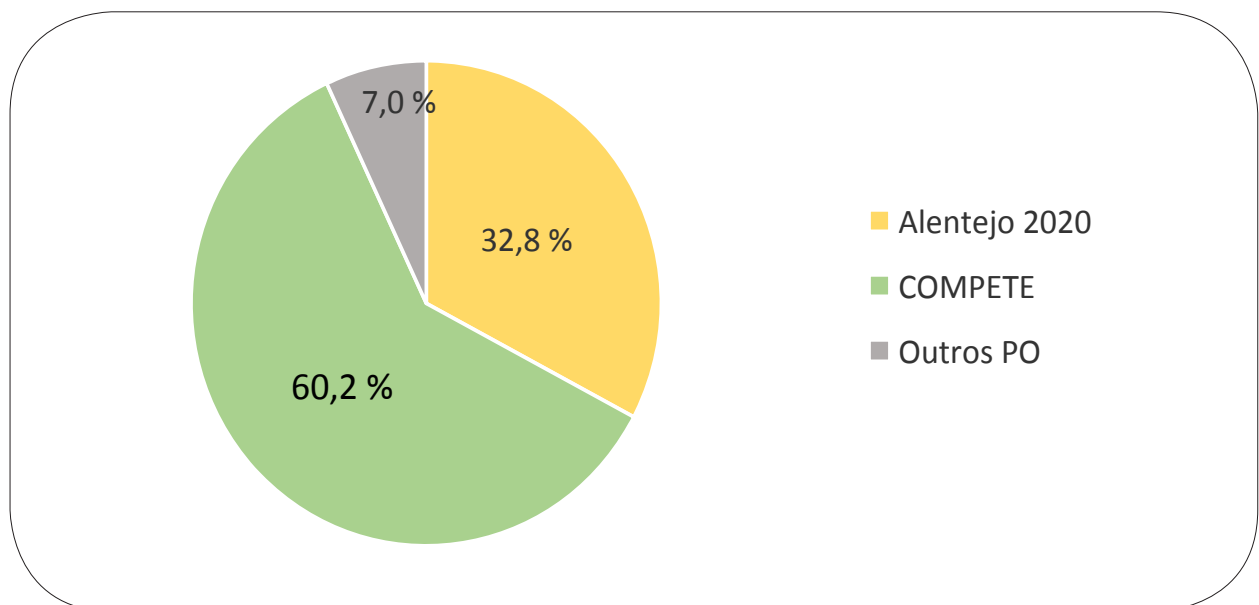
GRÁFICO 1.1 – PROJETOS COM ENQUADRAMENTO NA EREI, POR PROGRAMA OPERACIONAL



Se, em vez do número de projetos, considerarmos o investimento total associado aos projetos com enquadramento na EREI, a situação altera-se. O COMPETE passa ser o programa operacional financiador para um volume significativo do investimento total dos projetos com enquadramento na EREI, 60,2% do investimento total, representando o Alentejo 2020 - 32,8% do investimento total com enquadramento.

Esta situação justifica-se pelo facto de, em termos de cofinanciamento dos projetos, e de acordo com os critérios definidos no Regulamento Específico da Competitividade e Internacionalização, dependendo das tipologias e prioridades de investimento, por exemplo, os projetos multirregionais ou os projetos das médias e grandes empresas poderem ser objecto de apoio pelo COMPETE e os projetos das micro e pequenas empresas serem objeto de apoio pelo Alentejo 2020, num mesmo aviso de concurso.

GRÁFICO 1.2 – INVESTIMENTO TOTAL COM ENQUADRAMENTO NA EREI, POR PROGRAMA OPERACIONAL



A análise dos projetos face ao seu enquadramento na EREI, evidencia a ideia de se manter uma forte aposta de investimento nos domínios consolidados, ou seja, “Alimentação e Floresta”, “Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais” e “Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo”.

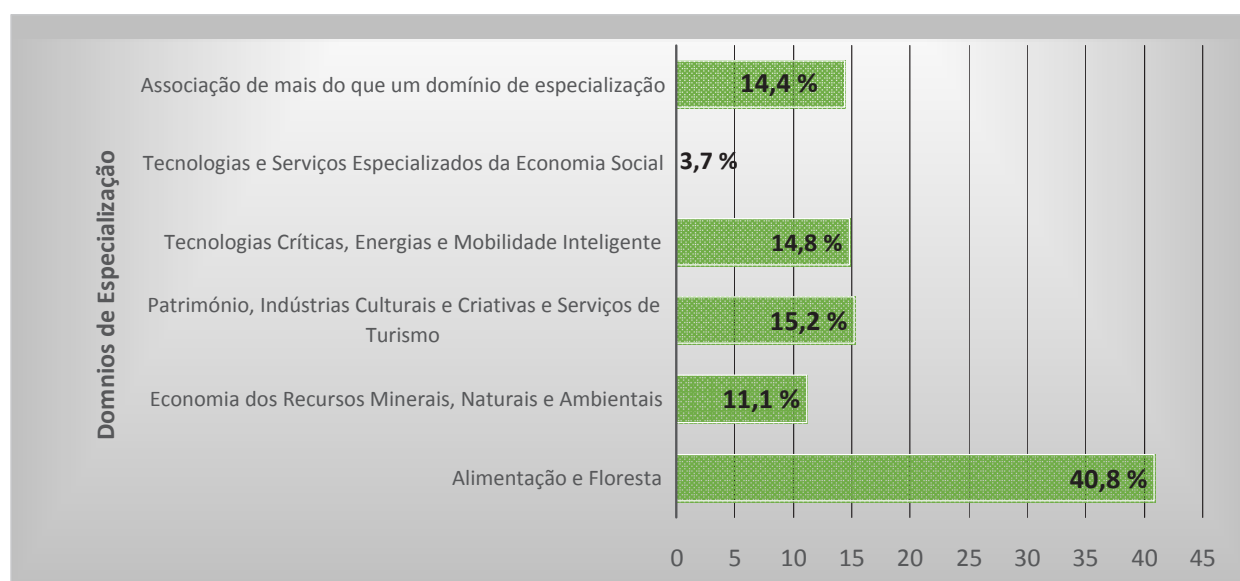
Efetivamente, no período em análise, o domínio da Alimentação e Floresta enquadrou 40,8% dos projetos, a grande maioria dedicada à valorização dos recursos endógenos da região, sua promoção e internacionalização. Seguem-se, em termos de domínios consolidados, o domínio do Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo com 15,2% e o domínio da Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais com 11,1%.

Ao nível dos domínios emergentes, ou seja, “Tecnologias Críticas, Energias e Mobilidade Inteligente” e “Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social”, estes representam 14,8% e 3,7%, respetivamente, dos projectos enquadrados na EREI.

O domínio das Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente, com 14,8% dos projetos enquadrados revela alguma dinâmica de procura na Região Alentejo, confirmando o potencial existente para a criação de novas atividades económicas em sectores emergentes, designadamente no âmbito dos *clusters* económicos, tais como o da aeronáutica.

De referir, a existência de 14,4% de projetos cuja análise determinou o seu enquadramento em mais do que um domínio de especialização regional, mantendo-se mesmo nesta situação a associação entre os vários domínios consolidados, com predominância do domínio da Alimentação e Floresta.

GRÁFICO 1.3 – ENQUADRAMENTO DOS PROJETOS, POR DOMÍNIO DE ESPECIALIZAÇÃO



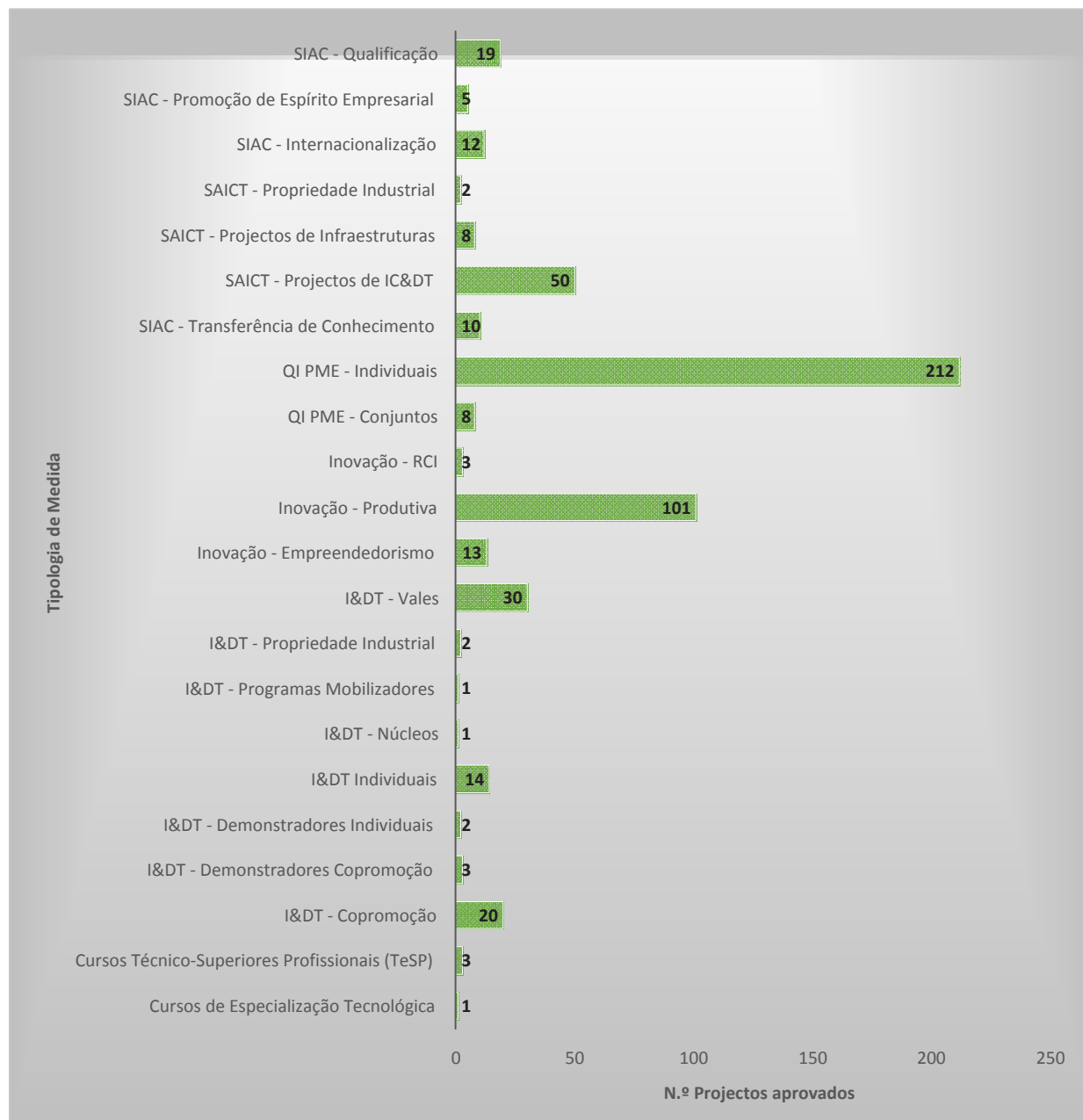
2. INTEGRAÇÃO DA EREI NOS REFERENCIAIS DE ADMISSIBILIDADE DAS CANDIDATURAS

Para além da análise de todas as candidaturas apresentadas a concurso, para efeitos de verificação do seu enquadramento nos domínios da EREI, já referida, e que se aplica a projetos de investimento enquadráveis nas Prioridades de Investimento 1.1 – I&D não empresarial, 1.2 – I&D empresarial e 10.2 – Formação avançada e ensino superior, as candidaturas admitidas com enquadramento na EREI, são ainda objeto de apreciação quanto à sua relevância para a região, pelo que o referencial de mérito, que permite realizar a seleção e hierarquização dos projetos, integra um parâmetro de análise que visa avaliar o grau ou intensidade de alinhamento dos projetos com a EREI e que, em regra, lhes atribui uma valoração em função do número de domínios em que estes se enquadram. Esta informação consta dos avisos de abertura de concurso.

Contudo, a necessidade de alinhamento total dos projetos com a EREI nem sempre se verifica. Existe um conjunto de prioridades de investimento relativamente às quais os domínios de especialização regional se constituem como preferenciais, destacando-se as Prioridades de Investimento 3.1 – Empreendedorismo Qualificado e Criativo, 3.2 – Internacionalização de PME e 3.3 – Qualificação e Inovação de PME, pela sua expressão em termos de volume de candidaturas e de investimento associado, no contexto do Portugal 2020.

Neste caso, o fator preferencial da EREI é refletido no mérito dos projetos, sendo as candidaturas pontuadas em função de uma grelha que valoriza o grau de alinhamento/inserção dos projetos relativamente aos domínios de especialização, nomeadamente quando estes se enquadram em mais do que um domínio.

Desde o início de implementação da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo – EREI, a nível empresarial, regista-se a maior aposta em projectos na área da qualidade e inovação - QI PME Individuais, e de Inovação Produtiva; no que se refere aos projetos promovidos por entidades não empresariais do Sistema de I&I com actividade na Região, a medida que regista maior número de candidaturas é a que se refere aos projetos de IC&DT, no âmbito do SAICT – Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica.

GRÁFICO 2.1 – PROJETOS APROVADOS COM ENQUADRAMENTO NA EREI, POR MEDIDA

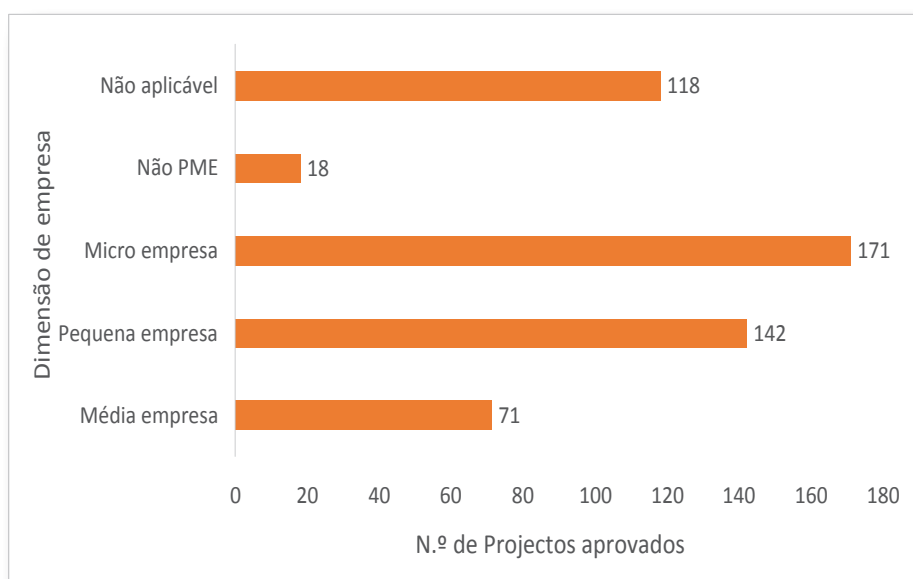
3. PROJETOS COM ENQUADRAMENTO NA EREI, POR DIMENSÃO DE EMPRESA

Se analisarmos os projetos com enquadramento na EREI, por dimensão de empresa candidata, verificamos que 32,9% dos promotores destes projetos são micro-empresas e 27,3% são peque-

nas empresas.

Tal informação é consentânea com as características do tecido económico da Região Alentejo, essencialmente composto por micro e pequenas empresas.

GRÁFICO 3.1 – PROJETOS COM ENQUADRAMENTO NA EREI, POR DIMENSÃO DE EMPRESA



Neste conjunto de projetos ressaltam ainda os que são promovidos pelas entidades não empresariais da Região, ou seja, as entidades do Sistema de I&I, as associações empresariais, fundações e outras associações e organizações, que representam 22,7%.

Outra observação para as Não PME, que representam 3,4%, valor não significativo neste contexto, e cujos projetos são sobretudo de Inovação e I&DT Individuais ou em copromoção.

4. PROJETOS COM ENQUADRAMENTO NA EREI, POR LOCALIZAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO

Em termos de localização no território, 86,2% dos projetos são implementados numa única sub-região NUT III, assumindo maior relevância, em termos desta análise, a sub-região NUT III do Alentejo Central com 37,5% daqueles projetos, seguida da Lezíria do Tejo, com 21,5% daqueles

projetos. As restantes sub-regiões da Região Alentejo NUT II seguem-se pela seguinte ordem: Baixo Alentejo, Alto Alentejo e Alentejo Litoral.

Existe depois um conjunto de projetos, que representa apenas 1,3%, que são implementados na Região Alentejo NUT II, abrangendo mais do que uma sub-região NUT III.

Os restantes projetos, representando 12,5%, são implementados em conjunto em sub-regiões NUT III da Região Alentejo e em outras regiões do continente.

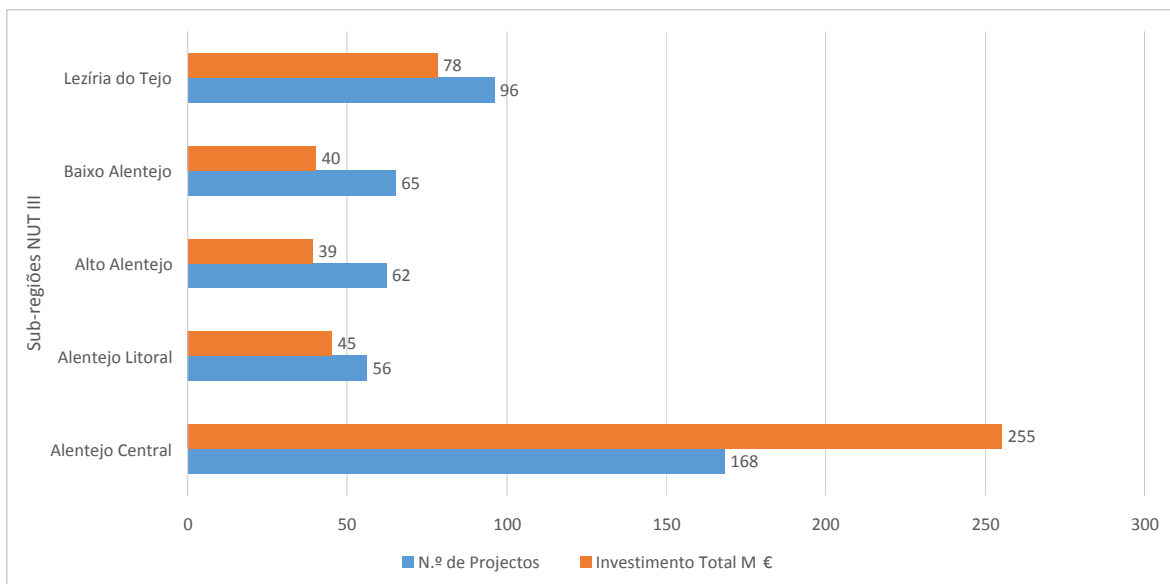
Se atendermos ao investimento total aprovado para os projetos com enquadramento na EREI, e continuando a considerar apenas os projetos implementados exclusivamente numa única sub-região NUT III, para efeitos de comparação, a situação altera-se se analisarmos a sua implementação no território.

Assim, embora as primeiras posições se mantenham, ou seja, em primeiro lugar encontra-se o Alentejo Central com 55,7% do investimento total aprovado, seguido da Lezíria do Tejo, com 17,1%, verificamos que a amplitude do investimento é significativamente maior, se comparado com a distribuição percentual, anteriormente mencionada, do número de projetos a que se refere.

Em seguida, encontram-se as outras sub-regiões com alteração relativa da sua ordenação: Alentejo Litoral, Baixo Alentejo e Alto Alentejo, mas muito equiparados, quer em termos de número de projetos, quer em termos de investimento total associado.

Esta situação justifica-se, em parte, pelo investimento associado aos projetos aprovados para o Alentejo Central, relacionados com a recente dinâmica de investimento em sectores emergentes, já referida, designadamente no âmbito do *cluster* da aeronáutica.

GRÁFICO 4.1 – PROJETOS COM ENQUADRAMENTO NA EREI, POR LOCALIZAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO EM FUNÇÃO DO INVESTIMENTO ASSOCIADO



5. INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO ASSOCIADO AOS PROJETOS COM ENQUADRAMENTO NA EREI

O volume de investimento total associado aos projetos com enquadramento na EREI é de 545 milhões de euros, ascendendo o apoio dos fundos europeus associado aos mesmos ao montante de 277 milhões de euros.

Verifica-se assim que o investimento médio por projeto é de 1,048 milhões de euros e o incentivo total médio aprovado por projeto é de 533 mil euros.

6. CONCLUSÕES

No que se refere à operacionalização da EREI, pode afirmar-se que:

- A metodologia definida e implementada encontra-se estabilizada.
- Globalmente, mantém-se a proporção de $\frac{3}{4}$ dos projetos aprovados no âmbito do Portugal

2020, com localização na Região Alentejo, alinhados com os domínios de especialização regional.

- O principal programa operacional financiador destes projetos é o Alentejo 2020, que assegura o financiamento de cerca de 75% dos projetos aprovados.
- Em termos de projetos aprovados, a nível empresarial, a aposta centra-se em projetos na área da Qualidade e Inovação - QI PME Individuais, e de Inovação Produtiva; nos projetos promovidos por entidades não empresariais do Sistema I&I com atividade na Região, a medida que regista maior número de candidaturas é a que se refere aos projetos de IC&DT, no âmbito do SAICT – Sistema de Apoio à Investigação Científica.
- Mantém-se a prevalência de projetos enquadrados nos domínios consolidados da EREI, designadamente no domínio da “Alimentação e Floresta”.
- Nos domínios emergentes, mantém-se a prevalência do domínio das “Tecnologias Críticas, Energias e Mobilidade Inteligente” enquanto o domínio das “Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social” revela dificuldade no aumento da sua dinâmica.
- O volume de investimento total associado aos projetos com enquadramento na EREI é de 545 milhões de euros, ascendendo o apoio dos fundos europeus associado aos mesmos ao montante de 277 milhões de euros.
- O investimento médio por projeto é de 1,048 milhões de euros e o incentivo total médio aprovado por projeto é de 533 mil euros.

SIGLAS E ABREVIATURAS

AF – Alimentação e Floresta

Alentejo 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

CCDRA – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

COMPETE 2020 – Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização

EREI - Estratégia Regional de Especialização Inteligente

ERMNA - Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais

I&D – Investigação e Desenvolvimento

I&DT – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

IC&DT – Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico

I&I – Investigação e Inovação

Inovação RC I – Inovação Regime Contratual

PICCST - Património, Indústrias Culturais, Criativas e Serviços de Turismo

PME – Pequena e Média Empresa

QI PME – Qualidade e Internacionalização PME

RIS 3 - Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

SAICT – Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica

SIAC – Sistema de Apoio a Acções Colectivas

TCEMI –Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente

TSEES – Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus
Estruturais e de Investimento